

A PRODUÇÃO DE RESENHA DE VÍDEO POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Valfrido da Silva Nunes¹

Resumo: O presente trabalho visa a discutir os aspectos retórico-organizacionais e linguístico-textuais de um gênero, cuja literatura informativa é um tanto escassa, na esfera escolar/acadêmica: a resenha de vídeo. Do ponto de vista teórico, filia-se aos estudos sociorretóricos sobre descrição e análise de gêneros em contextos acadêmicos, na abordagem de Swales (1990; 2004), seguida por Motta-Roth e Hendges (2010), Araújo (2009), Bezerra (2009), dentre outros. Quanto ao aporte metodológico, este estudo configura-se como descritivo-interpretativo, fundamentado na análise documental de um *corpus* formado por 20 textos produzidos por estudantes dos terceiros anos dos cursos técnicos em Informática e Eletroeletrônica do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), *Campus* Garanhuns, em 2018. Os resultados das análises evidenciam que o gênero em tela, a despeito da sua heterogeneidade, apresenta um considerável padrão comum, resultante da compreensão que os estudantes têm do funcionamento discursivo desse gênero na esfera escolar/acadêmica.

Palavras-chave: Resenha de vídeo. Esfera escolar/acadêmica. Organização retórica. Aspectos linguístico-textuais.

THE PRODUCTION OF VIDEO REVIEW BY HIGH SCHOOL STUDENTS

Abstract: This paper discusses the rhetorical-organizational and textual-linguistic aspects of a genre whose informative literature is rather scarce in the school sphere: the video review. From a theoretical point of view, it is associated with socio-rhetorical studies on genre description and analysis in academic contexts, in the approach of Swales (1990; 2004), followed by Motta-Roth and Hendges (2010), Araújo (2009), Bezerra (2009), among others. As for the methodological contribution, this study is described as descriptive-interpretative, based on the documental analysis of a corpus formed by 20 texts produced by students of the third years of technical courses in Informatics and Electro-Electronics of the Federal Institute of Pernambuco (IFPE), *Campus* Garanhuns, Brazil, in 2018. The results of the analyzes show that the genre in question, despite its heterogeneity, presents

1 Doutor em Linguística. Professor e pesquisador do Instituto Federal de Pernambuco – *Campus* Garanhuns. Líder do GEL – Grupo de Estudos em Linguagens (IFPE/CNPq).

a considerable common pattern, resulting from the students' understanding of the discursive functioning of this genre in the school sphere.

Keywords: Video review. School sphere. Rhetorical organization. Textual-linguistic aspects.

INTRODUÇÃO

Este trabalho² tem como objetivo central apresentar resultados relativos a uma pesquisa que tomou por base a produção de resenhas de vídeo por estudantes do Ensino Médio, realizada no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – *Campus Garanhuns*, no ano de 2018. Justifica-se em razão de a literatura sobre o tema ainda ser escassa. Na verdade, muito do que se tem produzido sobre esse gênero diz respeito à resenha de objetos escritos (livros, capítulos de livro, artigos, dissertações, teses, dentre outros), a exemplo de Motta-Roth e Hendges (2010), Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004), Araújo (2009) e Bezerra (2009). Nesse sentido, há uma lacuna importante na literatura sobre a resenha de outros produtos semióticos que trabalham com outras linguagens, tal como o vídeo, o filme, o documentário. Sendo assim, este artigo concentra-se especificamente no gênero resenha de vídeo, especialmente produzido no âmbito da sala de aula.

O trabalho filia-se aos estudos de gêneros, de base sociorretórica (SWALES, 1990; 2004), por meio da análise de um *corpus* constituído por 20 (vinte) textos produzidos por estudantes do terceiro ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico do IFPE/*Campus Garanhuns*. Caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa e interpretativa (CHIZZOTI, 2014; LÜDKE; ANDRÉ, 2015; TRIVIÑOS, 2015), cujo procedimento é a análise documental, por meio de recorrências.

As análises que são empreendidas neste artigo subdividem-se em dois níveis. Em primeira análise, investigam-se os movimentos retóricos que constituem o gênero em tela, ou seja, verifica-se de que modo as informações são distribuídas na resenha de vídeo pelos estudantes e em que medida isso configura um padrão descritivo para o gênero. Em segunda análise, observam-se determinados aspectos linguístico-textuais que se manifestam no gênero de forma mais evidente; a bem dizer, trata-se de uma análise do micronível textual que dialoga e se imbrica com a análise do primeiro nível. Portanto, esta divisão não é dicotômica, mas puramente didática.

GÊNEROS COMO OBJETO DE ESTUDO

É notório o crescente interesse pelo estudo dos gêneros nas múltiplas esferas da comunicação humana, seja na academia (ARAÚJO, 2009; BEZERRA, 2009; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010; SWALES, 1990; 2004), seja em outras instâncias discursivas em que as atividades humanas são mediadas pela linguagem, haja vista o estudo de gêneros do domínio jornalístico (NUNES, 2012), da esfera

2 Comunicação oral apresentada no VII Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa (SIMELP), ocorrido em agosto de 2019, em Porto de Galinhas, Pernambuco, Brasil.

administrativa (NUNES, 2017a; SILVEIRA, 2005), dentre muitas outros. Como afirma Christopher Candlin, em prefácio a Bhatia (1993, p. ix), trata-se, claramente, de “um conceito que encontrou o seu tempo”. Todavia, convém ressaltar que o conceito de gênero, assim como o de língua e o de texto, é bastante complexo, em razão das múltiplas perspectivas teóricas que o tomam como objeto de investigação, dentre as quais o interacionismo sociodiscursivo, a abordagem sistêmico-funcional, a perspectiva bakhtiniana, o paradigma das tradições discursivas, a linha dos estudos retóricos de gêneros e a concepção do inglês para fins específicos, estas duas últimas também conhecidas como abordagens sociorretóricas (NUNES, 2017a; 2017b).

A abordagem sociorretórica de gêneros

Sob a perspectiva do Inglês para Fins Específicos (ESP) – também citada na literatura científica brasileira como abordagem sociorretórica –, um gênero “compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos” (SWALES, 1990, p. 58). No caso em tela, parte-se do princípio de que diferentes exemplares da resenha de vídeo partilham a mesma funcionalidade comunicativa; daí dizer-se que ela pode ser reconhecida como um gênero prototípico dentro da comunidade em que circula: a escolar/acadêmica. Com efeito, o propósito comunicativo de um gênero “equivale às finalidades para as quais os textos de um mesmo gênero são mais recorrentemente utilizados em situações também recorrentes” (ALVES FILHO, 2011, p. 34).

A organização retórica de um gênero diz respeito à sua estruturação em *movimentos retóricos* (advindo do inglês *move*). Os movimentos são as passagens do discurso que realizam uma função comunicativa específica e que, juntas a outros movimentos, determinam a estrutura informacional global que deve estar presente no texto para permitir que ele seja reconhecido pela comunidade de discurso como um exemplar autêntico de um determinado gênero (SILVEIRA, 2005). Com efeito, uma divisão dos estágios textuais que compõem um dado exemplar de gênero deve ser feita levando-se em consideração muito mais critérios funcionais do que formais. Dito de outra maneira, o princípio adotado para estabelecer fronteiras deve estar baseado na função que determinado movimento discursivo realiza, isto é, no seu propósito comunicativo (SWALES, 1990), e não apenas em parâmetros puramente linguísticos, pois, muitas vezes, estes estabelecem limites imprecisos. Portanto, adota-se como critérios para a segmentação dos textos: a evidência linguística (forma), a interpretação das informações contidas nos textos (conteúdo) e a experiência do pesquisador como leitor e produtor deste gênero textual (resenha).

A bem da verdade, a noção de *movimento retórico*, preconizada por Swales (1990), aplica-se inicialmente aos gêneros acadêmicos, especialmente o artigo de pesquisa; todavia, em contexto brasileiro, a aplicação desse modelo tornou-se profícua para diferentes gêneros. Assim sendo, um movimento retórico é “uma unidade discursiva ou retórica que realiza uma função comunicativa coerente dentro do discurso escrito ou falado” (SWALES, 2004, p. 228). Adverte o autor que nem sempre esses movimentos retóricos coincidem com um período gramatical, um

enunciado ou um parágrafo, pois eles são flexíveis. Em alguns casos, um *move* pode ser uma oração; em outros, pode ser um conjunto de sentenças. De qualquer modo, um movimento retórico será sempre “uma unidade funcional, mas não formal” (SWALES, 2004, p. 229).

O gênero resenha

Contrariamente ao que prescreve a literatura normativa sobre o gênero resenha, muitos estudiosos têm se debruçado para buscar entender como profissionais experientes – e também estudantes – concebem esse gênero dentro de suas áreas de pesquisa (ARAÚJO, 2009; BEZERRA, 2009; HYLAND, 2004; MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2004; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010). A abordagem adotada nesses trabalhos é fundamentada na ciência da linguagem; portanto, de natureza descritiva.

Araújo (2009) faz uma análise do gênero resenha crítica acadêmica da área de Linguística Aplicada, em inglês, à luz dos estudos de Swales (1990). A autora descreve os movimentos retóricos e as respectivas estratégias encontradas em seus dados na forma de escolhas linguísticas feitas pelos escreventes para tipificar as resenhas como um gênero. Bezerra (2009), por sua vez, faz um estudo comparativo entre a organização retórica de resenhas produzidas por escritores proficientes e por iniciantes, na área de Teologia. O autor conclui que, em ambos os grupos, os padrões retóricos do gênero são semelhantes, a despeito das competências acadêmicas de cada grupo.

Hyland (2004) examina resenhas de livros, concentrando-se no modo como os escritores gerenciam o relacionamento interpessoal por meio da expressão de elogios e críticas. Mais do que em outros contextos acadêmicos, esse gênero carrega consideráveis riscos de contestação e conflito pessoal, pois os julgamentos são públicos e podem refletir pessoalmente sobre o trabalho de um autor específico. As interações sociais envolvem, portanto, um cuidadoso equilíbrio entre crítica e elogio, à medida que os escritores caminham entre a avaliação honesta e o respeito profissional. O autor mostra que isso é realizado através de uma série de estratégias interpessoais em diferentes níveis do texto.

Em outra frente, Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004) desenvolvem um trabalho de cunho pedagógico, por meio de uma sequência didática, com vistas a orientar estudantes e pesquisadores sobre o funcionamento do gênero resenha, a partir de uma abordagem descritivo-reflexiva. As autoras abordam aspectos relevantes que envolvem o **gênero, tais como:** as condições de produção, a prototipicidade, os mecanismos de conexão, a expressão da subjetividade, a inserção de diferentes vozes, dentre outros. **À luz dos estudos socioretóricos da linguagem, Motta-Roth e Henges (2010) constataram um padrão retórico para o gênero resenha, construindo uma descrição esquemática para ele. Segundo as autoras, de acordo com o *corpus* examinado, resenhas costumam apresentar quatro movimentos retóricos (*apresentar o livro, descrever o livro, avaliar partes do livro e (não)recomendar o livro*).**

Com efeito, há de se reconhecer que todos os trabalhos acima aventados têm como objeto de análise a resenha de algum produto intelectual impresso (especialmente livro e trabalhos acadêmicos). Isso reforça que a literatura científica sobre resenha de produtos audiovisuais tem lacunas que precisam ser preenchidas. Dessa forma, o presente artigo ocupa-se em deslindar as nuances da resenha de vídeo – especialmente o documentário –, a partir de uma experiência vivenciada na sala de aula do ensino médio. Por fim, convém sublinhar que os trabalhos anteriormente descritos lançaram, em maior ou menor proporção, alguma luz para as análises aqui empreendidas, resguardadas as suas particularidades. Ademais, para um olhar sobre os aspectos técnicos do vídeo, tomou-se como base o trabalho de Gomes (2008).

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Pernambuco – *Campus Garanhuns*, em 2018, numa turma de terceiro ano do Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico, que era composta por 38 estudantes, vinculados aos cursos de Informática e Eletroeletrônica. A proposta consistiu, primeiramente, em apresentar aos estudantes o vídeo “Semana de Arte Moderna – Documentário”³ e solicitar-lhes que, individualmente, produzissem uma resenha a partir do vídeo, de forma espontânea. O objetivo foi que os estudantes produzissem seus textos do modo como imaginavam que seria uma resenha.

O segundo momento consistiu em trocar os textos dos alunos entre eles mesmos, a fim de que pudessem ler e dar um retorno sobre o texto do colega, com vistas a reverem determinados equívocos que foram cometidos e a acrescentar aspectos que até então não haviam sido contemplados, a partir de uma matriz disponibilizada com dez critérios de avaliação (cf. Fig. 1). Feito isso, os estudantes foram desafiados a refazerem seus próprios textos, a partir da leitura de seus pares. Refeitos os textos, o professor/pesquisador os submeteu a uma nova leitura, ou seja, todas as segundas versões do texto foram lidas *a posteriori* pelo professor/pesquisador, que se encarregou de dar um *feedback* aos estudantes, proporcionando uma discussão sobre o conteúdo abordado – Semana de Arte Moderna – e sobre os aspectos retórico-organizacionais e linguístico-textuais do gênero em tela.

3 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GRKio1yJeXA>. Acesso em: 12 ago. 2019. A escolha da temática deu-se, principalmente, em razão de este assunto constar do programa curricular da disciplina Língua Portuguesa III, do terceiro ano do Ensino Médio, uma vez que a Semana de Arte Moderna marca o “surgimento” do Modernismo na literatura brasileira.

Figura 1 – Critérios para avaliação de resenha de produto audiovisual

Critérios para avaliação de resenha de produto audiovisual		
1. O texto está adequado ao objetivo de uma resenha de produto audiovisual, ou seja, vai além da apresentação e descrição, fazendo uma apreciação coerente do objeto resenhado e recomendando-o ou não o recomendando?	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> PARCIALMENTE <input type="checkbox"/> NÃO
2. O texto está adequado ao(s) destinatário(s), ou seja, ao seu professor e/ou colegas (agentes que assistiram ao vídeo e irão avaliar a sua resenha)?	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> PARCIALMENTE <input type="checkbox"/> NÃO
3. O texto transmite a imagem que o resenhador quer passar de si mesmo (isto é, a imagem de quem assistiu ao vídeo completo e o compreendeu, fez anotações e soube se posicionar criticamente sobre ele)?	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> PARCIALMENTE <input type="checkbox"/> NÃO
4. A apresentação da resenha traz dados que situam o leitor do texto em relação ao objeto resenhado (título, tipo, fonte, produção, duração, objetivo etc.)?	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> PARCIALMENTE <input type="checkbox"/> NÃO
5. O tema tratado no vídeo é descrito/resumido de forma consistente, dando uma visão geral ao leitor do que é abordado no produto resenhado?	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> PARCIALMENTE <input type="checkbox"/> NÃO
6. A avaliação (positiva e/ou negativa) é feita de forma polida, valendo-se de adjetivos, substantivos e advérbios para expressar sua opinião sobre o objeto resenhado?	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> PARCIALMENTE <input type="checkbox"/> NÃO
7. O resenhador recomenda (ou não recomenda) o produto resenhado e justifica seu ponto de vista?	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> PARCIALMENTE <input type="checkbox"/> NÃO
8. O resenhador escolheu os organizadores textuais (conjunções e demais conectivos) mais apropriados para ressaltar a relação entre as ideias do seu texto (articulações intraparágráficas e interparágráficas)?	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> PARCIALMENTE <input type="checkbox"/> NÃO
9. Foram observados aspectos técnicos do vídeo (qualidade da voz, do fundo musical, das imagens, das cores, dos movimentos, dos gestos, das legendas etc.)?	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> PARCIALMENTE <input type="checkbox"/> NÃO
10. O resenhador não comente problemas de pontuação, frases incompletas, erros gramaticais, ortográficos etc.?	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> PARCIALMENTE <input type="checkbox"/> NÃO

Fonte: Elaboração do autor.

Das 38 resenhas produzidas e refeitas pelos estudantes, selecionaram-se 20, oriundas da segunda versão, para ser objeto desta pesquisa. O critério adotado para a seleção baseia-se nas melhores notas obtidas⁴ a partir da matriz com os critérios de avaliação anteriormente mencionados. Considerando os princípios da ética em pesquisa, os sujeitos não têm aqui seus nomes revelados; por essa razão, cada resenha que é parte do *corpus* recebeu um código próprio, conforme se verá nas análises.

4 Entende-se por “melhor nota”, neste trabalho, as resenhas que, quando refeitas, obtiveram notas a partir de 8,0 (oito) pontos. Portanto, o *corpus* analisado está assim constituído: 1 resenha nota 8,0; 4 resenhas nota 8,5; 3 resenhas nota 9,0; 4 resenhas nota 9,5 e 8 resenhas nota 10,0. As referidas resenhas serão mencionadas indiscriminadamente neste artigo.

Isso posto, cumpre ressaltar que a pesquisa em tela configura-se como qualitativa, já que se adotou a posição de que investigações de natureza qualitativa são aquelas que “usando, ou não, quantificações, pretendem interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que falam e fazem” (CHIZZOTTI, 2014, p. 28). Ademais, a técnica de investigação foi a análise documental, entendida como um “tipo de estudo descritivo que fornece ao investigador a possibilidade de reunir uma grande quantidade de informação” (TRIVIÑOS, 2015, p. 111), cujo propósito é “fazer inferência sobre os valores, os sentimentos, as intenções e a ideologia das fontes ou dos autores dos documentos” (LÜDKE; ANDRÉ, 2015, p. 47). Nesse sentido, entende-se por documento qualquer material que, aos olhos do pesquisador, possa servir de fonte de informação, tais como as resenhas de vídeo produzidas pelos estudantes. De fato, há de se concordar que os documentos “não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto” (LÜDKE; ANDRÉ, 2015, p. 45).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises do gênero resenha de vídeo, neste artigo, estão organizadas em dois níveis que se complementam: o primeiro diz respeito à organização retórica, isto é, ao modo como os estudantes distribuem as informações na resenha, a partir de propósitos comunicativos específicos; o segundo foca alguns aspectos linguístico-textuais da resenha, ou seja, categorias lexicais e gramaticais que são mais proeminentes nesse gênero.

Aspectos retórico-organizacionais

Em primeira análise, convém destacar que o mote para a produção das resenhas de vídeo pelos estudantes foi a vivência de um momento de leitura verbo-visual, isto é, os alunos assistiram a um documentário, que dura em torno de 50 minutos, sobre a Semana de Arte Moderna. Portanto, trata-se de uma gama de informações que precisam ser interpretadas, selecionadas, relacionadas, organizadas, hierarquizadas, resumidas, parafraseadas, avaliadas e assim por diante. A bem dizer, convém destacar, também, que a tarefa de produção da resenha é uma ação linguageira situada no contexto interacional da sala de aula. Noutras palavras, o estudante produz um texto que será lido/avaliado pelo professor/pesquisador, o qual é conhecedor do vídeo que dá origem à resenha e, mais que isso, tem a responsabilidade de dar um retorno justo ao estudante sobre a qualidade da sua produção.

Considerando os 20 textos selecionados para a constituição do *corpus* – advindos da segunda versão produzida pelos estudantes –, convencionou-se codificá-los por meio de uma sequência numérica aleatória, precedida da letra “R”, que, neste caso, equivale à “Resenha”. Dessa maneira, para fins didáticos, cada fragmento de resenha apresentado neste artigo será introduzido por meio de expressões como R01, R02, R03 e assim sucessivamente até R20.

Para o tratamento dos dados, submetemos o *corpus* da pesquisa a procedimentos de análise, deslindando os limites – quando possível – em que termina um movimento retórico e se inicia outro. Na verdade, esta é uma tarefa desafiadora, pois a localização de um movimento retórico não se baseia na organização do texto em parágrafos, períodos e sentenças, muito embora isso possa coincidir. O *movimento retórico* (ou *move*) identifica uma função discursiva de determinada passagem do texto, a qual se realiza a partir de outras funções menores que podem ser encontradas dentro dessa função maior: os chamados *passos retóricos* (também conhecidos como *estratégias retóricas*, *subfunções* ou *steps*). Dito isso, as resenhas de vídeo produzidas pelos estudantes apresentaram quatro Movimentos Retóricos (MR) centrais, quais sejam: MR1 – apresentar; MR2 – descrever; MR3 – avaliar e MR4 – recomendar o vídeo.

Apresentar o vídeo

O primeiro movimento retórico observado nas 20 resenhas examinadas relaciona-se com o fato de *apresentar o vídeo*. Essa constatação corrobora a hipótese de que é no início do texto que devem aparecer informações básicas e relevantes, tais como o tópico geral e a caracterização do produto intelectual resenhado – no caso em tela, a resenha de vídeo – e a sua finalidade principal. De fato, os dados revelam que esse movimento retórico de *apresentar o vídeo* dá-se por meio de três passos retóricos alternados ou concomitantes: (i) *indicando dados técnicos do vídeo*, (ii) *indicando o tópico geral do vídeo e/ou* e (iii) *indicando o objetivo do vídeo*.

Quanto ao primeiro passo retórico – *indicando dados técnicos do vídeo* –, o *corpus* é farto ao apresentar os diferentes modos como os estudantes agrupam informações nesse bloco discursivo do texto⁵. Vejam-se os exemplos:

- (1) [R01] “O documentário da TV Cultura ‘Semana de Arte Moderna’, dirigido por Cristiane Macêdo e produzido por Jaya Abram, foi transmitido durante a comemoração de 40 anos da emissora, em 2002, tem duração de 47 minutos e pode ser acessado no YouTube através do seguinte link: ‘<https://www.youtube.com/watch?v=GRKio1yJeXA>’”.
- (2) [R02] “O documentário ‘Semana de Arte Moderna’ foi um programa emitido pela TV Cultura em comemoração aos seus 40 anos de emissora, sua introdução e devidas apresentações são realizadas por Tereza Freire, apresentadora, mas apesar de originalmente ter sido transmitido por um canal televisivo, é possível acessá-lo através deste link do youtube: <<https://www.youtube.com/watch?v=GRKio1yJeXA>>. Por este ser um documentário relativamente curto, com 47 minutos e 45 segundos de duração, o conjunto de informações a respeito da história da Semana de Arte Moderna resulta em aspectos gerais, sem tanto aprofundamento”.
- (3) [R04] “‘Semana de Arte Moderna’ é um documentário dirigido por Cristiane Macedo, com duração de 47 minutos, distribuído pela TV Cultura como um especial de 40 anos

5 Todos os excertos de textos produzidos pelos estudantes foram transcritos neste artigo sem quaisquer interferências do pesquisador; logo, há problemas que vão de encontro ao padrão escrito formal. Contudo, como o objetivo deste trabalho é fazer uma abordagem descritiva e não prescritiva, tais desvios não serão levados em consideração.

da emissora. Atualmente, a produção em questão pertence ao domínio público, podendo ser conferido por completo no youtube ou no site oficial da TV Cultura”.

A partir dos excertos (1), (2) e (3), é possível verificar, por um lado, como três estudantes diferentes iniciam o texto da resenha de forma mais ou menos semelhante. Isso significa, como o *corpus* demonstra, que há aspectos comuns a todos os textos produzidos, o que caracteriza esse passo da introdução da resenha como uma estratégia retórica recorrente e importante dentro do gênero. Por outro lado, cada um dos alunos tem seu modo particular de indicar determinados dados técnicos do vídeo, em detrimento de outros. O que não se pode negar é que os três excertos mantêm uma considerável base comum que contribui para assegurar a prototipicidade do gênero.

Quanto ao segundo passo retórico – *indicando o tópico geral do vídeo* –, verifica-se que é recorrente nos textos, ainda, a estratégia de situar o leitor sobre a temática tratada no vídeo, pondo em relevo o assunto que será apresentado: a Semana de Arte Moderna, como se pode notar nos fragmentos (4), (5) e (6).

- (4) [R01] “O documentário fala sobre a Semana de Arte Moderna de 1922, e conta com a participação especial de Menotti Del Picchia, poeta, ensaísta e jornalista brasileiro, que relata vários acontecimentos deste evento”.
- (5) [R14] “Esse vídeo, que está disponível no youtube, mostra como ocorreu a Semana de Arte Moderna contextualizando acontecimentos históricos com os pensamentos dos autores e artistas brasileiros”.
- (6) [R19] “O episódio apresenta um documentário feito em 2002 para comemorar o aniversário de 80 anos da Semana de arte moderna (...)”.

O terceiro passo retórico – *indicando o objetivo do vídeo* – do primeiro movimento retórico do texto – *apresentar o vídeo* – configura-se como um lance discursivo fundamental, pois cumpre a função de explicitar para o leitor a que se presta o vídeo resenhado, mencionando a sua finalidade, tal como se observa nas passagens abaixo.

- (7) [R04] “O objetivo principal dessa obra é percorrer por uma importante fase do modernismo no Brasil, a Semana de Arte Moderna, trazendo à tona todo o impacto causado por esse marcante evento”.
- (8) [R05] “O vídeo tem por objetivo expressar informações relacionadas à Semana de Arte Moderna de 1922, que teve grande importância para a época e para os dias atuais”.
- (9) [R06] “O objetivo do vídeo é trazer os principais fatos, personagens, atos e efeitos do movimento Modernista”.
- (10) [R07] “A sua [do documentário] finalidade é transmitir os episódios relacionados as exposições de 1922”.
- (11) [R08] “A finalidade da produção é apresentar a Semana de Arte Moderna e seus bastidores”.
- (12) [R13] “O vídeo objetiva lembrar como que a Semana de Arte Moderna foi criada, quem eram seus criadores e como pensava a sociedade da época, visto que desde a sua estreia em 1922, esse evento é reconhecido como um dos maiores movimentos de Arte que o Brasil já realizou”.

Diante dos dados expostos, reitera-se que, de fato, a apresentação do produto resenhado fez-se por meio de três estratégias diferentes que podem coocorrer ou ocorrerem em separado, visto que não há fórmula para ser aplicada à produção textual. A abordagem aqui defendida, de cunho descritivo, vai ao encontro das múltiplas possibilidades do dizer em práticas discursivas autênticas e de encontro aos modelos prescritivos que tomam a língua de forma engessada como um bloco estanque.

Descrever o vídeo

Esclarecido ao leitor qual o objeto resenhado, suas características técnicas, sua temática e seu objetivo central, o texto da resenha começa a descrever, conforme atestado pelos dados da pesquisa, o modo como os fatos são encadeados ao longo do vídeo, concentrando-se nos tópicos mais específicos em relação ao tema abordado. Dir-se-ia, por conseguinte, que esta é a parte resumitiva da resenha, em que o resenhador sumariza, em linhas gerais, as informações, os fatos, os dados e os pontos de vista que sustentam a temática em foco; portanto, trata-se do movimento retórico de maior extensão, conforme revelaram os exemplares do *corpus* da pesquisa.

No caso em análise, há de se ressaltar que o vídeo é um documentário, cuja sequência tipológica é predominantemente narrativa. Sendo assim, o resenhador segue a cronologia dos fatos, de modo a apresentar ao leitor o que foi a Semana de Arte Moderna, quem foram seus principais idealizadores, quais os efeitos políticos, culturais e ideológicos desencadeados pelo movimento e, particularmente, o seu legado para a literatura brasileira. Com efeito, o segundo movimento retórico da resenha – *descrever o vídeo* – compõe-se de pelo menos dois passos retóricos que se encarregam de assegurar o caráter mais descritivo do gênero: (i) *apresentando uma visão geral do assunto* e (ii) *sumarizando os principais tópicos abordados*.

O primeiro passo desse movimento – *apresentando uma visão geral do assunto* – consiste em fornecer ao leitor uma visão panorâmica do que trata o vídeo, pois, devido ao seu tempo de duração – aproximadamente 50 minutos –, não há como retratar tudo o que foi discutido no documentário, nem é esse o propósito do gênero resenha. Veja-se, abaixo, como esse passo retórico se concretiza textualmente.

- (13) [R15] “A Semana de Arte Moderna trata-se de uma manifestação artístico-cultural que ocorreu em São Paulo durante os dias 11 à 18 de fevereiro de 1922. O evento reuniu várias apresentações de dança, música, recital de poesias, exposição de obras (pintura e escultura) e palestras”.
- (14) [R02] “O programa reúne e apresenta vários âmbitos sobre a temática, trazendo por exemplo o contexto histórico em que a Semana de Arte encontrava-se inserida, rente ao final da Primeira Guerra, no ano de celebração do centenário da independência, mas sobretudo, realiza-se em um ano de intranquilidade política evidenciado pela sucessão de Epitácio Pessoa”.
- (15) [R03] “O vídeo está dividido em duas partes principais: a primeira diz respeito aos antecedentes e os caminhos percorridos até a semana de 22, e a segunda, trata dos acontecimentos, influências e consequências do movimento modernista de 1922”.

- (16) [R07] “Como sabemos, a Semana de 22 foi uma manifestação artístico-cultural importante para o movimento modernista brasileiro. Alguns artistas desejavam que seus trabalhos mostrassem a regionalidade nacional. Intenções desse caráter impulsionaram a realização do evento”.
- (17) [R01] “De modo geral, este movimento artístico que ocorreu nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922, em São Paulo, tratava-se de uma porta de entrada para o modernismo no Brasil, através da exposição de obras literárias, musicais e de artes visuais, que até então, eram consideradas estranhas aos olhos dos artistas brasileiros que seguiam os movimentos anteriores às vanguardas europeias, visto que, foram duramente criticados quando chegaram ao Brasil”.

Esse passo retórico cumpre a função discursiva de introduzir a parte mais descritiva da resenha, aparecendo imediatamente após o primeiro movimento retórico do texto – *apresentar o vídeo* – e servindo de mote para um detalhamento posterior do vídeo.

O segundo passo do ato de descrever o produto resenhado – *sumarizando os principais tópicos abordados* – é peça fundamental para a arquitetura textual-discursiva. Como forma de ancorar a sua argumentação posterior, quando terá de julgar o produto resenhado, apreciando-o, o resenhador sente-se compelido a contextualizar o leitor, apresentando um resumo do produto resenhado. No caso em análise, como se trata de um documentário – narrativo por excelência –, o autor recorre à cronologia dos fatos, seguindo uma linha temporal, conforme se pode comprovar abaixo.

- (18) [R15] “O documentário começa situando o telespectador a respeito do momento histórico-social do Brasil e do mundo, e continua a contar a história em ordem cronológica. Falando sobre como se encontravam alguns dos principais artistas do modernismo antes da Semana de Arte Moderna, além de mostrar algumas de suas obras literárias. Depois conta o decorrer da Semana de Arte Moderna suas dificuldades e consequências”.
- (19) [R09] “O documentário apresenta o contexto em que surgiu a idéia da Semana, apontando desde a exposição de Lasar Segall, em 1913, até a exposição de Anita Malfatti, em 1917/1918”.
- (20) [R13] “A produção audiovisual conta com entrevistas exclusivas do ano de 1977, quando alguns artistas e amigos dos mesmos que realizaram a Semana de Arte Moderna ainda estavam vivos”.
- (21) [R12] “Neste sentido a produção expõe de maneira cronológica a Semana de Arte Moderna. Desde o relato engrandecedor de Menotti sobre a situação do Brasil e da Europa antes da Semana, a entrevista rara de Tarsila do Amaral, onde ela afirma que mesmo não participando da Semana trouxe novos elementos enriquecedores no ano seguinte”.
- (22) [R11] “E depois de 27 minutos de vídeo contextualizando toda a época e pessoas chaves, finalmente a apresentadora Paula Freire inicia a narrativa sobre o início da Semana de Arte Moderna, que teve como futor Paulo Prado”.
- (23) [R05] “No final do vídeo é relatada a importância geral da Semana para o Brasil e são citados alguns acontecimentos que a sucederam e tiveram sua influência”.
- (24) [R14] “O vídeo se encerra com o depoimento de Del Picchia falando a respeito das consequências causadas pela Semana de Arte Moderna tanto políticas quanto ideológicas”.

Dado o exposto, cumpre reiterar que não há resenha sem resumo. É pouco provável que o resenhador inicie a sua crítica sem situar o leitor a respeito do que está criticando. Nesse sentido, o ato de resumir funciona como uma estratégia importante para assegurar a própria identidade da resenha.

Avaliar o vídeo

Considerando que o ato de resenhar não esbarra na descrição, os dados revelaram que os estudantes, em diversas partes da resenha, também apreciaram o produto intelectual em análise, ou seja, o documentário. Esse movimento retórico é importante por exigir do resenhador o seu posicionamento crítico sobre o objeto resenhado, manifestando seu ponto de vista e expondo as razões que o sustentam. Contatou-se, assim, que a avaliação do vídeo deu-se por meio de dois passos retóricos, a saber: (i) *julgando positivamente o vídeo* e/ou (ii) *julgando negativamente o vídeo*. No que tange à avaliação positiva – elogio –, observem-se estes exemplos.

- (25) [R01] “Por fim, o documentário passa uma sensação de credibilidade quanto ao que é visto, pois além de expor o assunto em detalhes, esses detalhes são trazidos de forma acurada por Menotti Del Picchia e outras pessoas que participaram ativamente deste episódio importante na história da literatura brasileira”.
- (26) [R03] “É importante destacar a brilhante interpretação feita por Teresa Freire, que dá vida aos textos durante o documentário”.
- (27) [R05] “Uma aspecto que é importante ressaltar é como as obras dos artistas são citadas no documentário (...) quando são poesias ou poemas, elas são recitadas com muita emoção e ardor pela intérprete, quando são livros ou obras maiores, é dado um pequeno resumo (...)”.
- (28) [R07] “Um dos aspectos significativos é a presença dos depoimentos dos que participaram do manifesto, pois são arquivos oficiais, que garantem não ser inexatos, contanto o que realmente ocorreu”.
- (29) [R08] “A maneira como foi produzido o vídeo prende o espectador, pois há uma mistura de fragmentos do testemunho de Del Picchia com a leitura formidável de textos que se encaixam com a inteligência no contar da história”.
- (30) [R12] “Visto que apresentava ideais tão grandiosos, tornou-se importante resaltar que o vídeo também expõe de maneira concisa opiniões contraditórias. Um grande exemplo citado é o de Monteiro Lobato que se posicionou contrário aos escritores da Semana (...)”.
- (31) [R13] “O vídeo tem muito conteúdo e é uma ótima fonte para entender bem sobre o tema tratado”.
- (32) [R14] “O documentário tem um conteúdo muito único, pois Picchia, através dos seus relatos, acrescenta muito a história”.
- (33) [R16] “Quando assistimos ao vídeo, podemos perceber com qual seriedade ele foi feito para quem o fosse assistir, já que houve uma pesquisa minuciosa de detalhes (...)”.
- (34) [R04] “Um ponto a se avaliar positivamente é a trilha sonora, que é composta inteiramente por música clássica, fazendo jus ao movimento, lembrando bastante as composições do maestro Heitor Villa-Lobos, um dos maiores nomes da música modernista no Brasil”.

- (35) [R17] “Os produtores também foram bem-sucedidos nos audios que adicionaram, dando um clima de envolvimento e de animação, visto que eles foram vibrantes e alegres”.

Todavia, os estudantes também avaliaram negativamente o produto resenhado, tecendo críticas acerca de pontos dos quais discordavam, conforme ilustram os excertos abaixo.

- (36) [R01] “No que diz respeito à iluminação, ela estava boa nas gravações atuais, porém, nas entrevistas mais antigas, estava exagerada e com alguns erros de angulação. O documentário também pecou por não ter a presença de legendas, pois nem todas as entrevistas eram totalmente audíveis”.
- (37) [R02] “Porém a tentativa de estabelecer um ambiente ‘bate-papo’ mesmo parecendo mais ‘aconchegante’, torna-se algo monótono até certo momento, principalmente se for no estilo entrevista, que é o caso, não contendo uma determinada motivação ao telespectador, como uma reflexão ou algo do gênero”.
- (38) [R03] “O vídeo se restringe apenas a exposição de conteúdo, a partir do olhar de pessoas que de algum modo participaram da Semana de Arte Moderna, e uma vez que o documentário é de 2002 poderia ter também levado em consideração a opinião e o olhar de autores mais atuais, de modo que pudesse acrescer a obra informações sobre as consequências e influências da semana de 22, a partir de uma visão contemporânea”.
- (39) [R09] “Apesar de ser uma obra muito proveitosa em termos de conteúdo, alguns aspectos técnicos deixam a desejar. Como a qualidade do som, ainda que não seja totalmente incompreensível, o som poderia ser mais limpo de ruídos e claro; o jogo de cores, em alguns fragmentos do vídeo, é muito intenso em pouco tempo, causando uma experiência não muito agradável ao telespectador”.
- (40) [R11] “Mesmo assim, o vídeo não foi bem dividido, já que foram 27 minutos para contextualizar a Semana e nem metade disso para dizer as consequências da Semana”.
- (41) [R04] “(...) infelizmente, a direção não procura trazer um dinamismo maior para as aparições da locutora, sendo assim, devido à repetição, as declamações podem vir a se tornar cansativas, podendo até passar despercebidas pelo espectador”.

Diante dos fragmentos citados, não se torna difícil perceber que o componente avaliativo da resenha dá-se em duas dimensões: uma que avalia positivamente, evidenciada pelos trechos de (25) a (35), e outra que avalia negativamente, conforme mostram os excertos de (36) a (41). Cumpre afirmar, ainda, que os estudantes lançam um olhar crítico tanto para o conteúdo abordado no vídeo quanto para os aspectos técnicos, já que se trata de um produto audiovisual. Ademais, é importante sublinhar que ambos os passos retóricos – elogiar e criticar – aparecem de diferentes formas nos textos do gênero resenha: ora estão bem delimitados em parágrafos/sentenças próprias, ora são simultâneos dentro de um mesmo período, dificultando até mesmo a fronteira entre um e outro, já que, muitas vezes, são bastante tênues.

Recomendar o vídeo

O último movimento retórico observado na resenha de vídeo, porém não menos importante, diz respeito à recomendação do objeto resenhado. É interessante observar que, a despeito das críticas apontadas, todos os estudantes recomendaram o documentário, indicando, em geral, um auditório específico. A

bem da verdade, o ato retórico de *recomendar* funciona como um estágio bastante particular do texto, pois é nele, mais uma vez, que o resenhador imprime as suas marcas de subjetividade, indo além do ato de resumir, cuja ocorrência prima pela objetividade.

Diante dessas considerações, cumpre esclarecer que o movimento retórico de *recomendar* o vídeo constitui-se de até dois passos retóricos básicos: para quem recomendar (*indicando o público-alvo*) e/ou por que recomendar (*justificando a recomendação*). Observe-se como esse fenômeno é comprovado pelos dados.

- (42) [R01] “(...) essa produção pode ser utilizada como material acadêmico, pois as suas informações são bem relevantes para estudantes do Ensino Médio e Superior, pesquisadores ou apenas curiosos que querem saber sobre o assunto”.
- (43) [R03] “O documentário é recomendado a todos aqueles interessado pela semana de arte moderna, servindo para os mais diversos fins e públicos, seja para estudo, trabalho acadêmico, pesquisa ou até mesmo por entretenimento e curiosidade”.
- (44) [R04] “Em resumo, a produção é bastante relevante para estudantes, professores, historiadores e qualquer pessoa que tenha interesse pelo assunto, o documentário pode acabar não atraindo o grande público, mesmo assim, ele vale a pena ser visto, principalmente por estudantes do Ensino Médio, tendo em vista as observações feitas anteriormente, não seria exagero afirmar que essa obra é de extrema importância para entender melhor sobre o grande impacto que foi a Semana de Arte Moderna no Brasil”.
- (45) [R07] “Em síntese, a exposição audiovisual não tem um público alvo específico, estando aberta para aqueles que possuem interesse na história e nas artes daquele acontecimento, podendo ser usado no ambiente academicista. O documentário é uma fonte para se obter conhecimento do que levou ao início do Modernismo no Brasil”.
- (46) [R09] “Resumidamente, trata-se de uma obra muito voltada para fins educativos, pois trazendo dados e registros é irrefutável sua função na educação, especialmente propício para alunos do Ensino Médio e Superior, professores e estudiosos da área, entretanto em algumas partes do vídeo a didática do documentário fica um pouco mais complexa sendo preferencialmente indicado para pessoas que já tenham certo grau de conhecimento sobre o assunto”.
- (47) [R11] “Com toda certeza esse é um ótimo documentário para se assistir, fala sobre praticamente tudo da Semana de Arte Moderna, sem sombra de dúvida é uma mega aula sobre a Semana. Vale a pena conferir”.
- (48) [R12] “Trata-se também de um conteúdo rico para os amantes da literatura e história brasileira. Sendo assim, mesmo apresentando uma antiga produção, o documentário sintetiza informações importantes e essenciais para o conhecimento da Semana de Arte Moderna”.
- (49) [R14] “O fácil acesso ao vídeo e a boa aplicação do assunto o torna um material atraente a quem procura se aprofundar na Semana de Arte Moderna e no contexto histórico em que aconteceu. Não tem um público específico e pode ser assistido por qualquer pessoa pois possui linguagem simples e de fácil entendimento”.
- (50) [R20] “Por fim, trata-se de uma produção bastante elaborada para aqueles que se interessem pelo assunto e intuitiva por ser dividida em blocos que são explorados em ordem cronológica dos acontecimentos”.

De acordo com os excertos de (42) a (50), pode-se afirmar que, de fato, os estudantes concluíram suas resenhas indicando um auditório real ou potencial para o vídeo. Dir-se-ia que até mesmo os alunos que se preocupam em não identificar

textualmente o público-alvo do vídeo o fazem indiretamente. Por tudo isso, apresenta-se um quadro que sintetiza um possível padrão retórico para o gênero resenha de vídeo, tendo o devido cuidado de não tomá-lo como modelo ou fórmula; ao mesmo tempo, reitera-se que os movimentos retóricos abaixo descritos emergem de dados empíricos, sem quaisquer conotações normativo-prescritivas.

Figura 2 – Padrão retórico do gênero resenha de vídeo

MOVIMENTOS RETÓRICOS	PASSOS RETÓRICOS
Apresentar o vídeo	Indicando dados técnicos do vídeo e/ou
	Indicando o tópico geral do vídeo e/ou
	Indicando o objetivo do vídeo
Descrever o vídeo	Apresentando uma visão geral do assunto e/ou
	Sumarizando os principais tópicos abordados
Avaliar o vídeo	Julgando positivamente o vídeo e/ou
	Julgando negativamente o vídeo
Recomendar o vídeo	Indicando o público-alvo e/ou
	Justificando a recomendação

Fonte: Elaboração do autor.

Ressalta-se, ainda, que um princípio inerente aos gêneros é a sua natureza versátil e dinâmica. Dessa maneira, o padrão da Fig. 2 não diz respeito à ordem em que os movimentos retóricos aparecem nos textos das resenhas de vídeo, visto que nem todas as estratégias ocorrem na mesma posição no texto. Portanto, a estrutura retórica apresentada neste artigo está relacionada com a frequência de ocorrência das informações nas resenhas, mas não com base em sua sequência.

Aspectos linguístico-textuais

Quanto aos aspectos linguístico-textuais, verificou-se que, nas resenhas analisadas, algumas categorias são mais salientes que outras, em função da própria natureza do gênero e da sua tipologia textual predominante – a argumentação. Dir-se-ia, portanto, que esta é a parte da análise que foca o micronível do texto, uma vez que a análise anterior – a da organização retórica – volta-se para ocorrências mais abrangentes, a partir de estágios do texto, que cumprem determinadas funções retóricas. Desse modo, foram observados os seguintes fenômenos: (i) marcas de subjetividade; (ii) marcadores metadiscursivos e (iii) articuladores textuais. Trata-se, pois, de um olhar sobre a gramática em uso no texto, a partir das recorrências.

Marcas de subjetividade

Diferentemente do gênero resumo escolar/acadêmico, cuja função é apresentar as ideias centrais de um texto base (cf. NUNES, 2018), a resenha constitui-se como um padrão discursivo que permite ao seu autor ir além do ato de

descrever e/ou expor ideias. Com efeito, a inserção de ponto de vista, a possibilidade de elogiar ou criticar o objeto resenhado, por meio de argumentos coerentes, e o próprio ato de recomendar (ou não) o produto resenhado fazem da resenha um gênero com marcas de subjetividade explícitas. Em geral, os dados revelam que essas marcas manifestam-se por meio do emprego de certos qualificadores e/ou modificadores, conforme ilustram os excertos a seguir.

- (51) [R01] “Quanto a parte técnica da produção, pode-se observar que as imagens das obras de arte visuais são **coerentemente** distribuídas em relação ao que está sendo apresentado no dado momento”.
- (52) [R20] “Por fim, trata-se de uma produção **bastante** elaborada para aqueles que se interessam pelo assunto (...)”.
- (53) [R14] “O **fácil** acesso ao vídeo e a **boa** aplicação do assunto o torna um material **atraente** a quem procura se aprofundar na Semana de Arte Moderna e no contexto histórico em que aconteceu”.
- (54) [R12] “Trata-se também de um conteúdo **rico** para os amantes da literatura e história brasileira”.
- (55) [R01] “(...) essa produção pode ser utilizada como material acadêmico, pois as suas informações são **bem** relevantes para estudantes do Ensino Médio e Superior, pesquisadores ou apenas curiosos que querem saber sobre o assunto”.
- (56) [R04] “(...) **infelizmente**, a direção não procura trazer um dinamismo maior para as aparições da locutora, sendo assim, devido à repetição, as declamações podem vir a se tornar cansativas”.
- (57) [R03] “É importante destacar a **brilhante** interpretação feita por Teresa Freire, que dá vida aos textos durante o documentário”.
- (58) [R13] “O vídeo tem muito conteúdo e é uma ótima fonte para entender bem sobre o tema tratado”.
- (59) [R17] “Os produtores também foram **bem-sucedidos** nos audios que adicionaram, dando um clima de envolvimento e de animação, visto que eles foram **vibrantes** e **alegres**”.

Os fragmentos de (51) a (59) põem em cena duas categorias gramaticais que funcionam como marcadores de subjetividade por excelência nos textos das resenhas: os adjetivos e os advérbios. Portanto, os efeitos de sentido decorrentes dos adjetivos (“fácil”, “boa”, “atraente”, “rico”, “brilhante”, “ótima”, “vibrantes”, “alegres”) e dos advérbios (“coerentemente”, “bastante”, “bem”, “infelizmente”, “bem-sucedidos”) negritados nos excertos reforçam o posicionamento do sujeito resenhador diante do objeto resenhado, contribuindo para assegurar a identidade do gênero, visto que a resenha, no plano textual, não prescinde da argumentação.

Marcadores metadiscursivos

Neste trabalho, entende-se por marcadores metadiscursivos aqueles articuladores que se dobram sobre a própria enunciação, na perspectiva de Motta-Roth e Hendges (2010). No caso do gênero resenha, tais elementos são visíveis quando sinalizam os estágios textuais da resenha, ou seja, os seus movimentos retóricos (*apresentar, descrever, avaliar e recomendar*). Para cada uma desses movimentos

retóricos, os escreventes usam marcadores metadiscursivos específicos, como exemplificam os trechos abaixo.

- (60) [R01] “O documentário da TV Cultura ‘Semana de Arte Moderna’, dirigido por Cristiane Macêdo e produzido por Jaya Abram, foi transmitido durante a comemoração de 40 anos da emissora, em 2002 (...)”.
- (61) [R05] “O episódio especial de 40 anos da TV Cultura, intitulado ‘Semana de Arte Moderna – Documentário’, produzido por Jaya Abram, tem duração de quase 48 minutos, está disponível na plataforma do YouTube e pode ser acessado no site (...)”.
- (62) [R04] “‘Semana de Arte Moderna’ é um documentário dirigido por Cristiane Macedo, com duração de 47 minutos, distribuído pela TV Cultura como um especial de 40 anos da emissora (...)”.
- (63) [R07] “O vídeo ‘Semana de Arte Moderna’, é um documentário divulgado pela TV Cultura, no ‘Festival de 40 anos da TV Cultura’. Produzido por Jaya Abram (...)”

Analisando os fragmentos de (60) a (63), é possível perceber que há um padrão discursivo relativamente estável para *apresentar o vídeo*. Dizendo de outra maneira, há marcadores metadiscursivos que sinalizam este movimento retórico (o documentário X, dirigido por Y e produzido por Z, foi transmitido durante a comemoração (...); o episódio X, produzido por Y, tem duração de Z, está disponível em (...); X é um documentário dirigido por Y, com duração Z, distribuído por (...); o vídeo X é um documentário divulgado por Y, produzido por Z (...)). Ainda dentro deste primeiro estágio da resenha do vídeo, os estudantes costumam apresentar, de diferentes formas, a finalidade do objeto resenhado, por meio de marcadores metadiscursivos que sinalizam essa estratégia retórica.

- (64) [R01] “O documentário **fala** sobre a Semana de Arte Moderna de 1922 (...)”.
- (65) [R14] “Esse vídeo, que está disponível no youtube, **mostra** como ocorreu a Semana de Arte Moderna contextualizando acontecimentos históricos com os pensamentos dos autores e artistas brasileiros”.
- (66) [R19] “O episódio **apresenta** um documentário feito em 2002 para comemorar o aniversário de 80 anos da Semana de arte moderna (...)”.
- (67) [R04] “O **objetivo** principal dessa obra é percorrer por uma importante fase do modernismo no Brasil (...)”.
- (68) [R05] “O vídeo tem por **objetivo** expressar informações relacionadas à Semana de Arte Moderna de 1922 (...)”.
- (69) [R06] “O **objetivo** do vídeo é trazer os principais fatos, personagens, atos e efeitos do movimento Modernista”.
- (70) [R08] “A **finalidade** da produção é apresentar a Semana de Arte Moderna e seus bastidores”.
- (71) [R13] “O vídeo **objetiva** lembrar como que a Semana de Arte Moderna foi criada, quem eram seus criadores e como pensava a sociedade da época (...)”.

Há de se concordar, portanto, que os excertos de (64) a (71) trazem pistas linguísticas que situam o leitor em relação ao objetivo do produto intelectual resenhado. Em geral, a apresentação do objetivo é feita por meio de um verbo de ação ou por um sintagma (o documentário *fala* sobre X; esse vídeo *mostra* como ocorreu X; o episódio *apresenta* X; o *objetivo principal* dessa obra é X; o vídeo *tem*

por objetivo X; o objetivo do vídeo é X; a finalidade da produção é X; o vídeo objetiva X). Outros marcadores metadiscursivos ocorrem com a função de sinalizar para o leitor que o produto resenhado está sendo descrito/resumido, tal como se pode observar a seguir.

- (72) [R02] “O programa reúne e apresenta vários âmbitos sobre a temática, trazendo por exemplo o contexto histórico em que a Semana de Arte encontrava-se inserida (...)”.
- (73) [R03] “O vídeo está dividido em duas partes principais: a primeira diz respeito aos antecedentes e os caminhos percorridos até a semana de 22, e a segunda, trata dos acontecimentos, influências e consequências do movimento modernista de 1922”.
- (74) [R15] “O documentário começa situando o telespectador a respeito do momento histórico-social do Brasil e do mundo, e continua a contar a história em ordem cronológica (...)”.
- (75) [R13] “A produção audiovisual conta com entrevistas exclusivas do ano de 1977, quando alguns artistas e amigos dos mesmos que realizaram a Semana de Arte Moderna ainda estavam vivos”.
- (76) [R12] “Neste sentido a produção expõe de maneira cronológica a Semana de Arte Moderna”.
- (77) [R11] “E depois de 27 minutos de vídeo contextualizando toda a época e pessoas chaves, finalmente a apresentadora Paula Freire inicia a narrativa sobre o início da Semana de Arte Moderna (...)”.
- (78) [R05] “No final do vídeo é relatada a importância geral da Semana para o Brasil e são citados alguns acontecimentos que a sucederam e tiveram sua influência”.
- (79) [R14] “O vídeo se encerra com o depoimento de Del Picchia falando a respeito das consequências causadas pela Semana de Arte Moderna tanto políticas quanto ideológicas”.

Os exemplos de (72) a (79) fazem parte do estágio textual que tem como propósito resumir o conteúdo do vídeo para, posteriormente, poder avaliá-lo. Em geral, essa síntese do que é discutido no vídeo se manifesta por meio de expressões linguísticas que sinalizam ao leitor as passagens predominantemente resumitivas da resenha (o programa reúne e apresenta vários âmbitos sobre a temática, trazendo X; o vídeo está dividido em duas partes principais: a primeira diz respeito a X e a segunda trata de Y; o documentário começa situando o telespectador a respeito de X; a produção audiovisual conta com X; a produção expõe de maneira cronológica X; X inicia a narrativa sobre Y; no final do vídeo é relatado X e são citados Y; o vídeo se encerra com X). Como se trata da resenha de um documentário, há recorrência de verbos de ação e de marcadores de temporalidade que indicam a cronologia dos fatos: *inicia, começa, encerra, antes de, depois de, em seguida* etc.

No movimento retórico destinado à avaliação do vídeo, além dos adjetivos e advérbios, também há expressões que apontam para a introdução de uma apreciação, como se pode verificar abaixo.

- (80) [R04] “**Um ponto a se avaliar positivamente** é a trilha sonora, que é composta inteiramente por música clássica”.
- (81) [R04] “**Outro ponto a ser elogiado** é o casamento entre as imagens e entre a narração e a utilização das mesmas para o desenvolvimento da obra”.

- (82) [R05] “**Um aspecto que é importante ressaltar** é como as obras dos artistas são citadas no documentário”
- (83) [R06] “**Um ponto relevante a se destacar** no vídeo é a preocupação da produção em sempre está fazendo relação do autor que está sendo falado e alguma obra do mesmo (...)”
- (84) [R07] “**Um dos aspectos significativos** é a presença de depoimentos dos que participaram do manifesto (...)”

De fato, as passagens em negrito foram recorrentes nas estratégias retóricas que visam a avaliar a obra positivamente, uma vez que elas cumprem a função de pôr em relevo determinadas passagens do vídeo, em detrimento de outras que são depreciadas ou não mencionadas. Em relação à recomendação do vídeo, verificaram-se marcadores metadiscursivos que cumprem tal função, como se pode observar abaixo.

- (85) [R01] “(...) essa produção pode ser utilizada como material acadêmico, pois as suas informações são bem relevantes (...)”.
- (86) [R03] “O documentário é recomendado a todos aqueles interessado pela semana de arte moderna (...)”.
- (87) [R04] “Em resumo, a produção é bastante relevante para estudantes, professores, historiadores e qualquer pessoa que tenha interesse pelo assunto (...)”.
- (88) [R07] “Em síntese, a exposição audiovisual não tem um público alvo específico, estando aberta para aqueles que possuem interesse na história e nas artes daquele acontecimento, podendo ser usado no ambiente academicista”.
- (89) [R09] “Resumidamente, trata-se de uma obra muito voltada para fins educativos (...)”.
- (90) [R20] “Por fim, trata-se de uma produção bastante elaborada para aqueles que se interessem pelo assunto (...)”.

Os fragmentos de (85) a (90) corroboram a afirmação de que o movimento retórico de recomendar o vídeo dá-se por diferentes táticas que levam o leitor a compreender que o produto intelectual está sendo recomendado (essa produção pode ser utilizada como X; o documentário é recomendado a X; a produção é bastante relevante para X; a exposição audiovisual não tem um público alvo específico, estando aberta para aqueles que possuem interesse em X; trata-se de uma obra muito voltada para fins X; trata-se de uma produção bastante elaborada para aqueles que se interessem por X).

Articuladores textuais

Outra característica linguística relevante na resenha de vídeo, devido à sua natureza argumentativa, é a presença de articuladores textuais que asseguram a progressão temática, a hierarquização das ideias, a organização do texto e a argumentação, conforme evidencia os excertos abaixo.

- (91) [R01] “**Por fim**, o documentário passa uma sensação de credulidade quanto ao que é visto (...)”.
- (92) [R03] “**Na primeira parte**, busca-se fazer uma explanação geral (...)”

- (93) [R08] “**Sem sombra de dúvidas**, a Semana de 22 foi um movimento bastante engrandecedor para a arte brasileira (...)”
- (94) [R09] “**Apesar de** ser uma obra muito proveitosa em termos de conteúdo, alguns aspectos técnicos deixam a desejar”
- (95) [R12] “**Neste sentido** a produção expõe de maneira cronológica a Semana de Arte Moderna”.
- (96) [R15] “O áudio também deixa a desejar, pois apresenta eco e ruídos em diversas partes do vídeo. **Porém** esta obra é muito interessante (...)”.
- (97) [R18] “O documentário apresenta uma qualidade de voz razoável, alguns depoimentos tem o áudio ruim de se interpretar, **porém** não é impossível”.
- (98) [R19] “A polêmica gerada da exposição de Anita Malfatti (‘Nu masculino’) abriu o embate artístico que deu início a Semana de arte moderna de 22. **Contudo**, Monteiro Lobato criticou duramente a exposição de Malfatti (...)”.
- (99) [R01] “(...) essas músicas [de Villa-Lobos] trouxeram um aspecto de estranheza, algo novo, **mas** que combinava com o que está sendo apresentado, afinal, essa era a ideia formada pelo modernismo”.
- (100) [R02] “[O vídeo não traz] uma determinada motivação ao telespectador, como uma reflexão ou algo do gênero. **Em contrapartida**, a recitação de alguns textos e poemas (...) foi uma boa sacada (...)”.

Como se pode ver nos excerto de (91) a (100), alguns articuladores cumprem a função de hierarquizar e organizar as ideias do texto (“por fim”, “na primeira parte”, “neste sentido”), enquanto outros dão ênfase ao que se diz (“sem sombra de dúvida”); todavia, há recorrência de articulares que indicam oposição de ideias (“apesar de”, “porém”, “contudo”, “mas”, “em contrapartida”), em razão de a resenha combinar avaliação positiva com avaliação negativa do produto resenhado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo central fazer uma análise do gênero resenha de vídeo, especialmente um documentário, com o intuito de preencher uma lacuna existente, visto que a literatura sobre resenha em geral se concentra em textos escritos. Nesse sentido, buscou-se investigar o gênero a partir de dois olhares que se complementam: um para a organização retórica e outro para os aspectos linguístico-textuais mais recorrentes no gênero.

Os achados da pesquisa revelam que há, de fato, um padrão retórico do gênero – entendido não como fórmula – e que os estudantes foram capazes de produzirem seus textos observando, em maior ou menor proporção, esses elementos. Ante isso, acredita-se que o presente trabalho tem um efeito prático, uma vez que resulta de pesquisa no âmbito da sala de aula – tomada como um laboratório de pesquisa –, podendo ser replicada por aqueles que assim o desejarem fazer. Portanto, as implicações deste artigo são centralmente pedagógicas, já que buscam abordar os usos autênticos da língua no espaço escolar/acadêmico, especialmente no que diz respeito à produção textual na aula de língua portuguesa no ensino médio.

REFERÊNCIAS

- ALVES FILHO, F. **Gêneros jornalísticos**: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.
- ARAÚJO, A. D. O gênero resenha acadêmica: organização retórica e sinalização lexical. *In*: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. C. T.(org.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com Jonh Swales. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 77-93.
- BEZERRA, B. G. A resenha acadêmica em uso por autores proficientes e iniciantes. *In*: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. C. T.(org.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com Jonh Swales. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 95-115.
- BHATIA, V. K. **Analysing genre**: language use in professional settings. London: Longman, 1993.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- GOMES, L. F. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 89, n. 223, p. 477-492, set./dez. 2008.
- HYLAND, K. **Disciplinary discourse**: social interactions in academic writing. London: Longman, 2004.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2015.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- NUNES, V. S. Produção textual em aula de língua portuguesa no ensino médio: uma experiência com o gênero resumo escolar/acadêmico. **Revista de Letras Norte@mentos**, Sinop, MT, v. 11, n. 27, p. 129-146, out. 2018. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/norteamentos/article/view/3364/2369>. Acesso em: 19 ago. 2019.
- NUNES, V. S. **Análise de gênero no mundo do trabalho**: os usos do memorando nas práticas profissionais do Instituto Federal de Pernambuco/*Campus* Recife nos séculos XX e XXI. 2017. 304 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017a. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/2567>. Acesso em: 19 ago. 2019.

- NUNES, V. S. O conceito de gênero em três tradições de estudo: uma introdução. **Vértices**, Campos dos Goytacazes, RJ, v. 19, n. 3, p. 7-29, set./dez. 2017b. Disponível em: <http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/9892>. Acesso em: 19 ago. 2019.
- NUNES, V. S. **O gênero carta do leitor no Jornal do Commercio de Pernambuco: uma abordagem sociorretórica**. 2012. 236 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2012.
- SILVEIRA, M. I. M. **Análise de gênero textual: concepção sociorretórica**. Maceió: EDUFAL, 2005.
- SWALES, J. M. **Research genres: exploration and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- SWALES, J. M. **Genre Analysis: English in academic and research settings**. Cambridge University Press, 1990.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2015.